

ADAPTAÇÃO PARA O CONTEXTO PARNAIBANO DO INSTRUMENTO DE VINCULAÇÃO PARENTAL (PARENTAL BONDING INSTRUMENT – PBI): SUA VALIDADE DE CONSTRUTO.

Thayro Andrade Carvalho (bolsista do PIBIC/UFPI), Estefânea Élide da Silva Gusmão (Orientadora, Depto de Psicologia – UFPI), Bruna da Silva Nascimento (colaborador, UFPI), Hysla Magalhães de Moura (colaborador, UFPI)

O apego ou vinculação pode ser definido como “formas de comportamento que impliquem em alcançar ou manter uma proximidade com outro indivíduo diferenciado e preferido” (BOWLBY, 1982/2006). Esta busca de proximidade ou vinculação tem sua construção na infância com as primeiras figuras de apego, estendendo-se, o padrão relacional desenvolvido, para a vida adulta de forma que contar com uma medida deste construto é bastante relevante aos psicólogos que lidam com ele ou ao seu estudo. Como aponta Gusmão (2009), na literatura existem poucos instrumentos que se proponham a medir o apego e isto torna - se ainda mais evidente no contexto brasileiro. Dentre os instrumentos que se propõem a medir tal construto destaca-se o *Parental Bonding Instrument* (PBI) que, de acordo com Hauck e cols (2006), foi desenvolvido em 1979 por Parker, Tupling e Brown, com o objetivo de medir a percepção dos indivíduos acerca das atitudes e conduta dos pais frente a eles. Diante da escassez de medidas relativas ao apego no Brasil evidencia-se a relevância da adaptação de tal medida para o contexto referido. Objetivando fornecer parâmetros para o PBI no contexto piauiense. A escala utilizada possui 50 itens (25 direcionadas ao vínculo com os pais e 25 em relação ao mesmo vínculo com a mãe), possuindo uma amostra de 500 indivíduos docentes e discentes de Instituições de Ensino superior públicas e privadas da cidade de Parnaíba - PI, com uma média de idade de 22,7 anos (dp = 6; amplitude de 15 a 63 anos), sendo a amostra quase equitativa quanto ao sexo (55,1% do sexo feminino). Para tanto, o *Parental Bonding Instrument* (PBI) foi cuidadosamente adaptado através de análises fatoriais (exploratória e confirmatória) sucessivas. Posteriormente procedeu-se com a análise da comprovação da sua estrutura fatorial confirmatória através do AMOS 18.0. Previamente à realização da comprovação da estrutura fatorial, testou-se a adequação de se empregar esta técnica [KMO = 0,95; Teste de Esfericidade de Bartlett, χ^2 (45) = 2.334,55; $p < 0,001$], optando-se pelo método PAF (Principal Axis Factoring). Quanto a consistência interna obteve-se para a EVP- mãe: fator *afeto* - 0,89, fator *superproteção* - 0,79 e para a EVP-pai: fator *afeto*- 0,87 e o fator *superproteção* -. 0,77. No geral, este modelo se mostrou marginalmente ajustado aos dados empíricos tanto em relação à escala do pai [$GFI = 0,86$, $AGFI = 0,82$, $CFI = 0,81$, $RMR = 0,10$ e $RMSEA = 0,08$ (IC90% = 0,07 – 0,08)] quanto a da mãe [$GFI = 0,84$, $AGFI = 0,78$, $CFI = 0,74$, $RMR = 0,08$ e $RMSEA = 0,08$ (IC90% = 0,07 – 0,08)]. Concluindo, confia-se que os objetivos propostos nesta pesquisa tenham sido alcançados , pois este estudo contribui ao conhecimento em Psicologia na medida em que propõe a validade de uma medida do apego para o contexto piauiense que poderá ser utilizada em pesquisas sobre o tema. Todavia, sugerem-se novas pesquisas com amostras maiores e mais diversificadas pois o presente estudo se restringe ao contexto universitário; além disso recomenda-se sua normatização para fins de aplicação clínica.

Palavras-chave: afeto. Superproteção. PBI.

- BOWLBY, J. Formação e rompimento dos laços afetivos. São Paulo: Martins Fontes, 1982/2006.
- GUSMÃO, E. E. da S. Estilos de Apego e Raciocínio Moral em Adolescentes. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, 2009.
- HAUK, S.; SCHESTATSKY, S.; TERRA, L.; KNIJNIK, L.; SANCHEZ, P. & CEITLIN, L. H. F. Adaptação transcultural para o português brasileiro do Parental Bonding Instrument (PBI). Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul, 28, 162-168, 2006.
- PARKER, G. TUPLING & BROWN, L. B. (1979). Parental Bonding Instrument. Br J Med Psychol, 52, 1-10.